



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Observação em turmas de EJA: desafiando o olhar crítico e reflexivo
Autor	JÉSSICA KARINE BISCHOFF
Orientador	ALINE LEMOS DA CUNHA

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e aprendizagens proporcionadas pelo Programa de Monitoria Acadêmica Presencial/UFRGS na disciplina de Ação Pedagógica com Jovens e Adultos, ministrada pela Professora Aline Lemos da Cunha. Essa disciplina tem como objetivos: contextualizar teórica e praticamente a Educação de Jovens e Adultos; conhecer práticas desenvolvidas em espaços escolares e não-escolares com jovens e adultos, além de proporcionar a elaboração de sínteses e ensaios teóricos sobre as observações realizadas. Neste texto, apresento o relato da observação em turmas de EJA que realizei no 3º semestre do curso de Pedagogia. Esta atividade, que faz parte da proposta da Disciplina, contribuiu para o conhecimento das práticas realizadas para que posteriormente sobre elas se reflita, buscando uma melhor adequação à diversidade do público atendido. A escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) observada localizava-se no centro de Porto Alegre e atendia diversos grupos sociais. Trata-se de uma escola que atende unicamente a esta modalidade de Educação Básica. Observei uma turma de T2 durante o turno da manhã. A variação de idade que encontrei foi grande havendo adolescentes de 15 anos e senhores(as) de 60. Na turma sempre havia muitos alunos ausentes, o que a deixava pequena e muito silenciosa. Para mim, tal realidade foi inesperada, pensei que encontraria uma turma como as geralmente relatadas quando se fala da EJA, a qual conversa para realizar as atividades. Mas o silêncio encontrado na turma era grande, dificilmente havia conversas. Eles entravam, sentavam e permaneciam quietos durante toda a aula, só falavam para tirar algumas dúvidas com a professora e mesmo assim era em tom de voz baixo. O grupo em si parecia não criar vínculos. Alguns conversavam com alunos de outras turmas nos intervalos e entrada, mas nela não havia ligações.

O ambiente da escola foi pensado de uma maneira apropriada para todo o público e as suas diferenças. Há vários lugares em que eles poderiam ficar nos intervalos. O preferido era o refeitório. Lá havia mesas e cadeiras onde eles podiam se sentar em grupos por preferência e principalmente por idade. Além deste, tem um ambiente com sofás e cadeiras e uma arquibancada que também é bastante utilizada para as conversas e relacionamentos.

Outro aspecto que achei muito interessante foi que a escola pensa em oficinas que proporcionem aprendizados múltiplos e diversos. Dentre essas oficinas existem as que são obrigatórias e as que são opcionais e abertas à comunidade. A sexta-feira é o dia das oficinas obrigatórias. Já as oficinas para a comunidade são ofertadas nos dois turnos para que os alunos possam participar no inverso ao que estudam. Essas são bem variadas, há oficinas para terceira idade, de artes plásticas, fuxico, música, libras, etc. S

A professora também procura atender às necessidades e curiosidades dos alunos. A aula é planejada no dia anterior com base no que aconteceu: se surgiu algum comentário ou algo novo. Em uma atividade que presenciei, por exemplo, eles deveriam completar frases a respeito do concerto que iriam assistir no dia seguinte. Outro exemplo são as histórias matemáticas que são com relação à vida adulta e coisas que adultos fazem e não as que costumamos ver, onde há uma infantilização. Também percebi de maneira muito forte foi a questão da alfabetização. Nos três dias em que observei a turma, todas as atividades foram de português e matemática. A turma não se interessava por outras atividades que envolvessem Música, História, Geografia ou outros conteúdos. Segundo relatos deles, o que queriam era ter Português, para poder aprender as letras e a ler corretamente. Percebo que esse é o objetivo das pessoas mais velhas. Pensam que os outros conhecimentos se adquirem com a vivência, mas ler e escrever não, por isso eles vão para a escola – concepção que já trazem dentro de si através de condicionantes sociais. Consideram, portanto, que a escola é o ambiente onde devemos ser alfabetizados no sentido restrito, que é aprender a ler e escrever as palavras. Penso que a escola poderia problematizar esta ideia ofertando para o aluno a integração desses conteúdos com práticas que eles utilizariam no seu dia-a-dia. Assim perceberiam que essas atividades também são utilizadas no seu cotidiano, passando a dar novo significado a elas.

A escola observada é muito bem pensada e é diferente do que tem sido comum nas práticas com jovens e adultos, onde o modelo infantil é a referência. Nesta escola, tudo é voltado para esse público. Considero que outras escolas com esta característica deveriam seguir tais recomendações. Uma educação de jovens e adultos pensada para jovens e adultos.